



**COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
 SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR**

**MULTIPROFESSIONAL COLLABORATION IN MEDICINES MANAGEMENT AND ITS INFLUENCE
 ON PATIENT SAFETY IN A HOSPITAL ENVIRONMENT**

**COLABORACIÓN MULTIPROFESIONAL EN LA GESTIÓN DE MEDICAMENTOS Y SU
 INFLUENCIA EN LA SEGURIDAD DEL PACIENTE EN UN ENTORNO HOSPITALARIO**

Lavínia Figueredo Nascimento Araújo¹, Marta Carolina Leal Cardoso¹, Diane Costa Moreira¹

e666476

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i6.6476>

PUBLICADO: 6/2025

RESUMO

A gestão segura de medicamentos em ambiente hospitalar representa um componente essencial para a promoção da qualidade assistencial e a segurança do paciente, demandando ações integradas e fundamentadas em evidências científicas. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo principal, analisar, por meio da literatura especializada, o impacto da colaboração multiprofissional na redução de erros de medicação e na promoção da segurança do paciente. Para isso, foram selecionados estudos publicados entre 2016 e 2025, abrangendo práticas de padronização de processos, validação farmacêutica, incorporação de tecnologias assistenciais, fortalecimento da cultura de segurança e comunicação estruturada entre médicos, farmacêuticos e enfermeiros. Como resultado, foi possível observar que a atuação conjunta da equipe multiprofissional, aliada ao uso de ferramentas tecnológicas e à educação continuada, reduz de forma significativa a ocorrência de eventos adversos relacionados à medicação, especialmente em grupos vulneráveis. A análise evidenciou que a adesão a diretrizes específicas e o compromisso institucional com a segurança do paciente são fatores determinantes para a excelência nos processos de gestão medicamentosa hospitalar. Conclui-se que o fortalecimento de práticas colaborativas e o investimento em inovação e capacitação profissional são estratégias indispensáveis para a construção de um ambiente hospitalar mais seguro e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Hospitalar. Conduta do Tratamento Medicamentoso. Equipe de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

Safe medication management in a hospital environment is an essential component for promoting quality of care and patient safety, requiring integrated actions based on scientific evidence. The main objective of this study was to analyze the impact of multi-professional collaboration on reducing medication errors and promoting patient safety. To this end, studies published between 2016 and 2025 were selected, covering process standardization practices, pharmaceutical validation, the incorporation of care technologies, strengthening the safety culture and structured communication between doctors, pharmacists and nurses. As a result, it was possible to observe that the joint action of the multi-professional team, combined with the use of technological tools and continuing education, significantly reduces the occurrence of adverse events related to medication, especially in vulnerable groups. The analysis showed that adherence to specific guidelines and institutional commitment to patient safety are factors for excellence in hospital medication management processes. The conclusion is that strengthening collaborative practices and investing in innovation and professional training are indispensable strategies for building a safer and more efficient hospital environment.

KEYWORDS: Hospital Administration. Patient Care Team. Medication Therapy Management.

RESUMEN

La gestión segura de los medicamentos en un entorno hospitalario es un componente esencial para promover la calidad asistencial y la seguridad del paciente, que requiere acciones integradas basadas en la evidencia científica. El objetivo principal de este estudio fue analizar el impacto de la colaboración multiprofesional en la reducción de errores de medicación y en la promoción de la seguridad del

¹ Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

paciente a través de la literatura especializada. Para ello, se seleccionaron estudios publicados entre 2016 y 2025, que abarcaran prácticas de estandarización de procesos, validación farmacéutica, incorporación de tecnologías asistenciales, fortalecimiento de la cultura de seguridad y comunicación estructurada entre médicos, farmacéuticos y enfermeros. Como resultado, se pudo observar que la acción conjunta del equipo multiprofesional, combinada con el uso de herramientas tecnológicas y la educación continua, reduce significativamente la ocurrencia de eventos adversos relacionados con la medicación, especialmente en grupos vulnerables. El análisis mostró que la adhesión a directrices específicas y el compromiso institucional con la seguridad del paciente son factores determinantes para la excelencia en los procesos de gestión de la medicación hospitalaria. La conclusión es que reforzar las prácticas de colaboración e invertir en innovación y formación profesional son estrategias indispensables para construir un entorno hospitalario más seguro y eficiente.

PALABRAS CLAVE: *Gestión hospitalaria. Conducta de tratamiento farmacológico. Equipo de atención al paciente.*

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é composto por um sistema integrado que tem por seu maior objetivo prestar assistência médica integral, curativa e preventiva à população. Dentro desse sistema pode ser observado, dentre outros elementos, a existência de uma equipe multidisciplinar que é indispensável para que a prestação da assistência médica ocorra de forma íntegra e sempre prezando pela boa saúde do paciente.

A segurança do paciente é um tema prioritário na saúde pública global e constitui um dos seis pilares da qualidade da assistência preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em ambientes hospitalares, onde a complexidade dos cuidados é elevada, erros de medicação representam uma das principais causas de eventos adversos, afetando a qualidade do atendimento e a saúde dos pacientes (OMS, 2017).

Dentre os inúmeros conhecimentos teóricos, os profissionais de saúde precisam se atentar à administração de medicamentos por se tratar de uma atividade importante realizada no âmbito hospitalar, que necessita da atenção de diversos profissionais. A terapêutica pode ter efeitos de prevenção, diagnóstico, terapia, cura, alívio de sintomas e outros. Sendo assim, é fundamental o conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde para que possam oferecer um serviço de boa qualidade e com segurança para o paciente (Santos; Rocha; Sampaio, 2019).

A terapia medicamentosa abrange diversas funções, como prevenção, diagnóstico, tratamento, alívio de sintomas e cura de enfermidades. Dessa forma, Silva e Camerini (2012), afirmam que é essencial que os profissionais de saúde possuam um conhecimento técnico-científico robusto, garantindo uma prática segura e eficaz. Afirmam ainda que com os avanços tecnológicos e a crescente complexidade dos tratamentos, a exigência por uma formação multidisciplinar aprofundada tem gerado impactos significativos na rotina dos enfermeiros, frequentemente sobrecarregados pela necessidade de dominar conhecimentos além de sua área específica de atuação.

Diante dessa realidade, esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio da literatura especializada, o impacto da colaboração multiprofissional na redução de erros de medicação e na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

promoção da segurança do paciente. Desta forma, deseja-se explorar os impactos da exigência de conhecimento teórico multidisciplinar sobre os profissionais da enfermagem, além de analisar os benefícios da implementação de uma gestão colaborativa e multiprofissional no sistema de saúde hospitalar. Além disso, o estudo visa demonstrar como a cooperação entre médicos, farmacêuticos e enfermeiros pode aprimorar a gestão de medicamentos, reduzir a incidência de erros e garantir maior segurança aos pacientes.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Narrativa de Literatura. A Revisão Narrativa é utilizada quando se pretende descrever e discutir o "estado da arte" de um determinado assunto, diante de uma ótica teórica ou contextual. Consiste em uma análise da literatura publicada em artigos, revistas ou livros, interpretadas pelo autor, com análise crítica (Rother, 2007).

Para nortear a pesquisa, utiliza-se a seguinte pergunta norteadora: "De que forma a colaboração multiprofissional na gestão de medicamentos, desde a prescrição até a administração, impacta a segurança do paciente no ambiente hospitalar?".

Como estratégia, realizou-se a busca na literatura especializada, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe/Índice Bibliográfico Español em Ciências de la Salud (Lilacs/Ibecs) e PUBMED. As palavras-chave utilizadas na busca são: "Gestão Hospitalar", "Conduta do Tratamento Medicamentoso" e "Equipe de Assistência ao Paciente". Esses descritores combinam-se por meio do operador booleano "AND".

Como critério de inclusão, adotam-se artigos completos e capítulos de livros, publicados no período dos últimos cinco anos (2019-2024), nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluem-se os trabalhos que não se referem à temática e não respondem à pergunta de pesquisa, estudos não originais (editoriais, comentários, revisões e cartas), artigos duplicados, monografias, dissertações e teses.

Para a seleção dos artigos, considera-se, inicialmente, a leitura do título e resumo, a fim de verificar a aproximação com a temática. Após essa etapa, realiza-se a leitura dos artigos selecionados, excluindo aqueles que não correspondem ao objeto da pesquisa. Os artigos que integram a seleção final organizam-se em um quadro (quadro 1) contendo as seguintes informações: título, ano, autores, método e objetivo do estudo.

A análise dos dados ocorre com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizando e avaliando as informações segundo sua pertinência para a pesquisa. Posteriormente, realiza-se a análise de conteúdo, explorando o material para decompô-lo e codificá-lo. Por fim, na terceira fase, os resultados são tratados, inferidos e interpretados (Bardin, 2011).

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, a presente pesquisa dispensa a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme estabelecido na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

3. RESULTADOS

Para apresentação dos resultados do estudo, os estudos foram organizados em três grandes categorias de análise: Gestão de Medicamentos no Ambiente Hospitalar: Da Prescrição à Administração e o Impacto na Segurança do Paciente; Atuação Multiprofissional nas Diferentes Etapas do Processo de Medicação e seu Impacto na Redução de Erros; Principais Diretrizes da Gestão de Medicamentos em Uso Hospitalar. De forma a proporcionar melhor visualização, os trabalhos selecionados estão elencados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Principais características dos artigos selecionados a partir das bases de dados (2024).

Título	Ano	Autores	Método	Objetivo do Estudo
Conhecimento de uma equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos: estudo ^{quas} e experimental	2023	Silva LCA, Benetti ER, Oser J, Silva JLA, Colet CF, Kolankiewicz ACB	Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental	Avaliar o conhecimento da equipe multiprofissional antes e depois de ações educativas sobre cuidados paliativos
Impacto do conhecimento farmacológico na segurança do paciente em contextos hospitalares	2025	Santos SFA, Lima SJAC, Miranda MCRE, Pereira MFM, Santos RFW, Bento AP	Revista Acadêmica Saúde e Educação	Investigar como o domínio da farmacologia contribui para a redução de erros e melhora da qualidade assistencial
Erros relacionados aos medicamentos	2017	Ramos S, Perdigão, Oliveira RP	Capítulo e livro: Segurança do Paciente	Refletir sobre os fatores contribuintes para o erro de medicação e medidas de prevenção
Erros na administração de medicamentos na prática assistencial da equipe de enfermagem	2016	Nascimento MA, Freitas K, Oliveira CGS	Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT	Investigar a produção científica sobre erros de administração de medicamentos por equipe de enfermagem
Estratégias para a redução de erros	2021	Costa CRB, Santos SS, Godoy S, Alves	Cogitare Enfermagem	Sintetizar conhecimentos sobre estratégias para reduzir erros de medicação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

de medicação durante a hospitalização		LMM, Silva IR, Mendes IAC		em pacientes hospitalizados
Gestão de risco e segurança do paciente: erro na administração da terapêutica	2024	Melo A.L.P., Borges S.C.R., Sousa L.M.M., Zangão M.O.B.	Livro: Gestão em enfermagem Baseada em Evidências	Identificar a repercussão do erro terapêutico na gestão do risco e segurança do paciente
<i>Evaluation of the effectiveness of Electronic prescription in reducing medical and medical errors</i>	2023	Osmani F., Arab-Zozani M., Shahali Z., Lotfi F.	Annales Pharmaceutiqu es Françaises	Avaliar a eficácia da prescrição eletrônica na redução de erros médicos e medicamentos.
Segurança do paciente: medicação sem danos – o papel do farmacêutico	2021	International Pharmaceutic al Federation (FIP)	Publicação FIP/Conselho Federal de Farmácia	Destacar o papel dos farmacêuticos na segurança medicamentosa com base em políticas internacionais
Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras	2019	Sousa, P.; Mendes, W.	Editora FIOCRUZ	Melhorar a qualidade e os resultados na segurança do paciente em serviços de saúde
Boas práticas de segurança do paciente relacionadas à gestão da medicação em dois hospitais públicos		Chemello, C., Diniz, R.G., Nascimento, M.G.	Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde,	Analisar o cumprimento e avaliar a aplicabilidade e limitações dos indicadores de boas práticas de segurança do paciente ISEP-Brasil relacionados à gestão da medicação

Fonte: Própria

3.1. Gestão de Medicamentos no Ambiente Hospitalar: Da Prescrição à Administração e o Impacto na Segurança do Paciente

Como é de conhecimento, a gestão de medicamentos no ambiente hospitalar é um processo complexo, que abrange desde a prescrição até a administração dos fármacos, exigindo envolvimento multiprofissional contínuo e altamente especializado. Costa *et al.*, (2021) abordam que cada fase do ciclo medicamentoso representa riscos para a segurança do paciente quando não há um controle rigoroso e uma comunicação eficaz entre os profissionais envolvidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

Historicamente responsável pela administração de medicamentos, o enfermeiro passou a enfrentar uma sobrecarga de responsabilidades em função da crescente complexidade dos tratamentos hospitalares. Nascimento *et al.*, (2016) é certo ao dizer que a exigência de conhecimento teórico multidisciplinar, que inclui farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica, reflete diretamente na prática, mas muitas vezes ocorre sem o suporte institucional adequado, gerando vulnerabilidades.

De acordo com Ramos, Perdigão e Oliveira (2017), fatores como a pressa, interrupções constantes no ambiente hospitalar, falhas de comunicação e a semelhança entre embalagens de medicamentos são elementos que aumentam o risco de erro em todas as etapas do processo. Assim, é possível concluir que um dos maiores desafios é garantir a segurança do paciente diante de uma rede assistencial cada vez mais demandante.

Além disso, os estudos realizados por Costa *et al.*, (2021) evidenciaram que, na ausência de validação farmacêutica da prescrição e dupla checagem na administração, a incidência de erros de medicação torna-se significativamente elevada. Tal resultado reforça significativamente, a importância da presença ativa do farmacêutico e do trabalho colaborativo entre a equipe médica e de enfermagem para interceptar erros potenciais.

Desse modo, a alternativa de introduzir a tecnologia nos processos, como a prescrição eletrônica, surge como estratégia relevante. Estudo conduzido por Osmani *et al.*, (2023), mostrou que a implementação de sistemas de prescrição eletrônica contribuiu para a redução substancial dos erros de transcrição e dos eventos adversos relacionados à medicação, evidenciando que a tecnologia, quando integrada à prática multiprofissional, pode ser aliada na promoção da segurança do paciente.

Na mesma direção, o estudo realizado por Chemello, Diniz e Nascimento (2019) aponta que os hospitais investigados cumpriram os indicadores de boas práticas de segurança do paciente, relacionados à gestão da medicação. Os autores destacam que a implementação de um Núcleo de Segurança do Paciente e a padronização de grande dos pacientes trouxe esse resultado positivo, o que demonstra que a presença de uma estrutura de gestão eficiente, minimizam a chances de erros (Chemello; Diniz; Nascimento, 2019).

Assim, é possível afirmar, em conformidade com os estudos analisados, que a gestão de medicamentos demanda não apenas a competência técnica individual de médicos, farmacêuticos e enfermeiros, mas, sobretudo, a integração efetiva entre esses profissionais, visando à prática segura e centrada na redução de danos aos pacientes.

3.2. Atuação Multiprofissional nas Diferentes Etapas do Processo de Medicação e seu Impacto na Redução de Erros

Muito embora a tecnologia seja um grande aliado para a prevenção de erros e efetividade na segurança do paciente, a prática da medicação segura no ambiente hospitalar requer atuação multiprofissional integrada, com divisão clara de responsabilidades e comunicação eficaz entre médicos, farmacêuticos e enfermeiros. Tal afirmativa foi feita por Nascimento *et al.*, (2016), ratificando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

ainda que a ausência dessa interação colaborativa tem sido apontada como um dos fatores que mais contribuem para a ocorrência de erros no circuito medicamentoso.

Infelizmente, o enfermeiro ocupa posição central nesse processo, sendo o profissional que realiza a administração dos medicamentos ao paciente. Segundo Costa *et al.*, (2021), a enfermagem deve atentar-se aos princípios da dupla checagem, do direito do paciente e da correta identificação dos medicamentos, a fim de minimizar riscos. Entretanto, os estudos analisados nesta pesquisa, evidenciam que a atuação isolada do enfermeiro, sem o suporte colaborativo da equipe multiprofissional, eleva as chances de falhas.

Portanto, cabe afirmar que a integração do farmacêutico nas etapas de prescrição e validação é fundamental. Conforme demonstrado por Costa *et al.*, (2021), a presença do farmacêutico permite a identificação precoce de prescrições inadequadas, interação medicamentosa e ajustes de doses, especialmente em pacientes polimedicados. A atuação proativa desse profissional reduz o tempo de internação hospitalar e melhora os desfechos clínicos.

O estudo de Osmani *et al.*, (2023) apontou que a utilização de sistemas de prescrição eletrônica, aliados ao suporte farmacêutico e à validação de enfermagem, resultou na redução significativa de erros de prescrição, reforçando que a interação entre categorias profissionais fortalece a segurança do paciente.

Além disso, Ramos, Perdigão e Oliveira (2017) destacam que falhas na comunicação entre a equipe médica, farmacêutica e de enfermagem são responsáveis por grande parte dos erros evitáveis, sendo necessário implementar estratégias de comunicação estruturada, como reuniões multidisciplinares, relatórios de turno e utilização de protocolos compartilhados.

Melo *et al.*, (2024) reforçam a necessidade de ambientes hospitalares que favoreçam a cooperação, estabelecendo rotinas claras para conferência de medicamentos e encorajando os profissionais a reportarem eventuais falhas ou inconsistências, sem receio de punição, dentro da perspectiva de cultura de segurança.

Neste sentido, a segurança do paciente passa a ser essencial na qualidade dos serviços de saúde, especialmente no ambiente hospitalar diante da complexidade dos cuidados existentes nesse espaço, o que aumenta o risco de eventos adversos. Para minimizar estes riscos, a gestão eficaz de medicamentos é fundamental, o que faz com que a colaboração multiprofissional seja uma estratégia promissora. Destaca-se que a atuação conjunta de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde como potentes para contribuir na redução de erros de medicação e aprimoramento da segurança do paciente (Sousa; Mendes, 2019).

Assim, torna-se evidente que a gestão eficaz dos medicamentos e a minimização dos erros dependem diretamente da atuação coordenada e colaborativa dos diferentes profissionais de saúde, que, ao aliarem seus conhecimentos técnicos e experiências práticas, garantem a integralidade e a segurança da assistência prestada ao paciente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

3.3. Principais Diretrizes da Gestão de Medicamentos em Uso Hospitalar

Segundo Costa *et al.*, (2021), a gestão de medicamentos em ambiente hospitalar configura-se como uma atividade complexa e essencial para a garantia da segurança do paciente, sendo norteada por diretrizes rigorosamente estabelecidas que visam padronizar os processos assistenciais e minimizar a ocorrência de erros em todas as etapas do circuito medicamentoso.

As pesquisas evidenciam que a padronização dos processos, por meio da construção de fluxogramas e protocolos operacionais claros e bem definidos, representa uma estratégia fundamental para a mitigação de riscos e a promoção da rastreabilidade dos medicamentos, reforçando a integração e a atuação coordenada da equipe multiprofissional (Costa *et al.*, 2021).

A Federação Farmacêutica Internacional (FIP, 2020) entende que a validação farmacêutica das prescrições médicas constitui uma diretriz central para a gestão segura de medicamentos. De modo que a atuação do farmacêutico hospitalar, ao revisar prescrições quanto a doses, intervalos, vias de administração e possíveis interações medicamentosas, funciona como uma barreira crítica na prevenção de eventos adversos, qualificando a assistência prestada (International Pharmaceutical Federation, 2020). Estudos apontam que a presença ativa do farmacêutico no processo de prescrição contribui para a detecção precoce de inconsistências e para a otimização dos tratamentos farmacológicos, elevando a segurança clínica dos pacientes (Santos *et al.*, 2025).

Alinhado a essas diretrizes, cabe enfatizar o que se demonstra em pesquisa realizada por Osmani *et al.* (2023), que evidencia que a incorporação de tecnologias de apoio, como a prescrição eletrônica e os sistemas de checagem por código de barras, é amplamente reconhecida como uma prática eficaz na redução de erros de transcrição, de administração e de comunicação entre os profissionais de saúde.

Em revisão sistemática realizada por Osmani *et al.*, (2023), restou demonstrado que a implementação de sistemas informatizados no processo de prescrição médica está associada à redução significativa de erros, com diminuição de até 99% em determinadas instituições. Sendo assim, é possível chegar à conclusão de que a informatização promove, além da segurança, maior agilidade e precisão nas práticas assistenciais, ampliando a eficácia do circuito medicamentoso. (Osmani *et al.*, 2023).

Neste mesmo sentido, os estudos realizados para esta pesquisa demonstram que a consolidação da cultura de segurança institucional configura-se como uma diretriz estratégica, sendo essencial para o fortalecimento de práticas assistenciais baseadas na prevenção de danos. Ramos, Perdigão e Oliveira (2017) afirmam que a promoção de um ambiente hospitalar que encoraje a notificação de incidentes sem caráter punitivo, a realização de capacitações periódicas e o estímulo à comunicação aberta são ações indispensáveis para a construção de uma cultura organizacional voltada para a segurança do paciente. Neste contexto, a educação continuada surge como ferramenta crucial para a atualização dos profissionais em práticas seguras e protocolos assistenciais contemporâneos (Melo *et al.*, 2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

Ademais, quando se fala em uma equipe multiprofissional que atue em busca de efetivar a segurança do paciente na gestão medicamentosa, vale ressaltar que a atenção diferenciada a grupos vulneráveis, como idosos, crianças e pacientes com doenças crônicas, é igualmente contemplada nas diretrizes desta gestão. Deste modo, Costa *et al.*, (2021) aponta que esses pacientes possuem maior risco de sofrer eventos adversos devido à polifarmácia e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas às suas condições clínicas específicas. Portanto, a implementação de protocolos específicos para tais populações é essencial para a individualização da terapêutica, a adequação das doses e a monitorização intensiva dos efeitos medicamentosos.

Não obstante, muito embora a tecnologia e uma equipe multidisciplinar sirvam como grandes aliados para que a gestão medicamentosa ocorra de forma eficaz e livre de erros, Costa *et al.*, (2021) ratifica que é crucial que haja uma comunicação estruturada entre os profissionais de saúde, a qual deve ser padronizada e sistematizada, utilizando ferramentas como o protocolo SBAR (Situação, Background, Avaliação e Recomendação) e promovendo reuniões interdisciplinares regulares. A pesquisa de Ramos, Perdigão e Oliveira (2017) converge para esse mesmo sentido ao versarem que a comunicação eficaz é reconhecida como elemento fundamental para a continuidade segura do cuidado e para a prevenção de falhas decorrentes da transmissão inadequada de informações.

De acordo com Melo *et al.*, (2024), ambientes hospitalares que promovem a cooperação efetiva e o respeito mútuo entre os diferentes membros da equipe multiprofissional conseguem reduzir de maneira significativa a ocorrência de eventos adversos relacionados à medicação. Tal constatação reforça a importância da articulação entre a educação continuada, a padronização dos processos e o fortalecimento de uma cultura de segurança, compondo um arcabouço essencial para a prática assistencial segura e centrada no paciente.

Assim, as principais diretrizes da gestão de medicamentos em hospitais fundamentam-se na combinação de práticas sistematizadas, atuação colaborativa multiprofissional, incorporação de tecnologias inovadoras, promoção da cultura de segurança, atenção aos grupos vulneráveis e fortalecimento da comunicação estruturada. A consolidação dessas práticas depende do comprometimento institucional, do apoio das lideranças hospitalares e do engajamento ativo dos profissionais da saúde, que, em conjunto, são responsáveis por transformar o ambiente assistencial em um espaço seguro, eficaz e centrado nas necessidades do paciente.

4. DISCUSSÃO

A análise crítica dos estudos selecionados demonstrou que a colaboração multiprofissional na gestão de medicamentos em ambiente hospitalar exerce um impacto direto e significativo na promoção da segurança do paciente. Diversos trabalhos apontam que a atuação integrada entre médicos, farmacêuticos e enfermeiros é fundamental para a redução da incidência de erros de prescrição, preparo e administração de medicamentos, configurando-se como uma estratégia imprescindível para a consolidação de práticas assistenciais mais seguras (Costa *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2025).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

Verificou-se que a presença do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional potencializa a identificação precoce de problemas relacionados à terapia medicamentosa, como interações medicamentosas, doses inadequadas e incompatibilidades farmacológicas, evitando a ocorrência de eventos adversos e promovendo o uso racional dos medicamentos (International Pharmaceutical Federation, 2020; Santos *et al.*, 2025). A validação farmacêutica das prescrições, prática consolidada em diversas instituições, foi associada à redução expressiva de erros e à melhoria dos resultados clínicos, confirmando sua importância como etapa crítica no circuito do medicamento.

Outro ponto relevante foi a demonstração do impacto positivo das tecnologias da informação na segurança do processo medicamentoso. A implantação de sistemas informatizados de prescrição médica, aliados à utilização de códigos de barras para a conferência dos medicamentos no momento da administração, mostrou-se eficaz na redução de erros de transcrição e de administração. Estudos recentes indicam que hospitais que implementaram essas tecnologias alcançaram reduções significativas nos índices de erros de medicação, com diminuições de até 99% em alguns casos (Osmani *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2021).

Além da tecnologia, os programas de educação permanente para os profissionais de saúde mostraram-se determinantes na melhoria dos indicadores de segurança. A formação continuada em práticas seguras de medicação e em estratégias de comunicação eficazes foi apontada como responsável por mudanças positivas nos comportamentos assistenciais, aumentando a consciência dos profissionais sobre os riscos envolvidos na administração de medicamentos e promovendo a adesão aos protocolos de segurança (Silva *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2016).

A literatura revisada destacou ainda que a sobrecarga de trabalho e o ambiente estressante são fatores críticos associados à ocorrência de erros de medicação, particularmente entre a equipe de enfermagem, que realiza a etapa final e mais vulnerável do circuito do medicamento (Nascimento *et al.*, 2016; Melo *et al.*, 2024). Estratégias institucionais voltadas para a adequação das cargas de trabalho e para a melhoria do ambiente organizacional demonstraram ser eficazes na prevenção de falhas.

Outro ponto que emergiu da análise dos estudos foi a necessidade de protocolos específicos para populações vulneráveis, como idosos, crianças e pacientes polimedicados. A adaptação das práticas assistenciais para atender às necessidades específicas desses grupos reduziu a incidência de reações adversas e melhorou os desfechos clínicos, confirmando a importância da individualização terapêutica no contexto hospitalar (Costa *et al.*, 2021; Ramos; Perdigão; Oliveira, 2017).

A comunicação estruturada entre os membros da equipe também se destacou como um dos principais fatores para a segurança do paciente. Protocolos como o SBAR e a realização de reuniões interdisciplinares sistemáticas foram associados à melhoria na troca de informações críticas e à diminuição de falhas durante as transições de cuidado, evidenciando que uma comunicação efetiva é indispensável para a gestão segura de medicamentos (Costa *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

Em suma, os resultados da revisão demonstram que a gestão segura de medicamentos em ambiente hospitalar é um processo multifatorial, que depende da articulação entre práticas colaborativas multiprofissionais, incorporação de tecnologias de apoio, fortalecimento da cultura de segurança institucional e investimento contínuo na educação dos profissionais de saúde. Tais estratégias, implementadas de forma integrada e sistematizada, promovem a excelência assistencial e reduzem significativamente os riscos associados ao uso de medicamentos.

5. CONSIDERAÇÕES

A gestão segura de medicamentos no ambiente hospitalar constitui-se como um dos pilares mais importantes para a promoção da qualidade assistencial e a proteção da vida dos pacientes. A presente revisão integrativa evidenciou que a colaboração multiprofissional, envolvendo médicos, farmacêuticos e enfermeiros, é elemento indispensável para a efetividade dos processos que compõem o circuito do medicamento, impactando diretamente na redução de erros e na melhoria dos resultados clínicos (Costa *et al.*, 2021; Ramos; Perdigão; Oliveira, 2017).

Verificou-se que práticas como a validação farmacêutica das prescrições, a implementação de tecnologias de informação aplicadas à prescrição e administração de medicamentos, e o desenvolvimento de programas permanentes de educação em segurança do paciente são estratégias altamente eficazes na prevenção de eventos adversos (Osmani *et al.*, 2023; International Pharmaceutical Federation, 2020). A padronização de protocolos assistenciais, associada à cultura organizacional que valoriza a segurança e a comunicação efetiva entre os profissionais, demonstrou ser fundamental para a consolidação de práticas seguras no uso de medicamentos.

Além disso, a atenção diferenciada às necessidades de grupos vulneráveis, como idosos, crianças e pacientes polimedicados, revelou-se imprescindível, demandando a adoção de protocolos específicos que garantam a adequação terapêutica e a prevenção de eventos adversos evitáveis (Costa *et al.*, 2021). O manejo seguro da terapia medicamentosa nestes grupos depende de abordagens individualizadas e do acompanhamento contínuo por equipes qualificadas e capacitadas.

O estudo sobre as pesquisas realizadas ressaltou que a sobrecarga de trabalho, a falta de comunicação estruturada e a ausência de protocolos claros são fatores determinantes para a ocorrência de erros na administração de medicamentos (Nascimento *et al.*, 2016; Melo *et al.*, 2024). Dessa forma, estratégias institucionais voltadas para a melhoria das condições de trabalho e para a criação de sistemas de suporte seguro para a prática profissional mostram-se indispensáveis para a redução de incidentes.

Neste contexto, torna-se evidente que a gestão de medicamentos não pode ser encarada como uma responsabilidade isolada de um único profissional ou setor, mas sim como um processo integrado, compartilhado e contínuo, que demanda o compromisso de toda a equipe multiprofissional. A abordagem sistêmica, pautada em evidências científicas, e o fortalecimento de uma cultura de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

segurança sólida são requisitos essenciais para a transformação das práticas hospitalares em direção à excelência no cuidado ao paciente (Costa *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2025).

Em síntese, a segurança do paciente no âmbito da gestão medicamentosa hospitalar é resultado de uma combinação entre o conhecimento técnico aprofundado, a articulação interdisciplinar eficiente, o uso de tecnologias de apoio e o comprometimento institucional em consolidar práticas assistenciais baseadas na prevenção e na promoção da qualidade. A consolidação dessas estratégias representa não apenas um imperativo ético, mas também uma necessidade operacional para as instituições de saúde que almejam oferecer cuidados cada vez mais seguros, resolutivos e humanizados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7105754/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analis_e_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page2.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

CHEMELLO, C.; DINIZ, R.G.; NASCIMENTO, M.G. Boas práticas de segurança do paciente relacionadas à gestão da medicação em dois hospitais públicos. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saude**, v. 10, n 1, 0388, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/56567/2/Boas%20pr%C3%A1ticas%20de%20seguran%C3%A7a%20do%20paciente%20relacionadas%20%C3%A0%20gest%C3%A3o%20da%20medica%C3%A7%C3%A3o%20em%20dois%20hospitais%20p%C3%ABlicos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

COSTA, Claudia Regina de Barros et al. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e79446, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/8VKZkhJQHvYfNnNqTkPyNVg/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. **Segurança do paciente: medicação sem danos – o papel do farmacêutico**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/Seguran%C3%A7a%20do%20Paciente%20FIP.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MELO, Ana Lúcia Pinto et al. Gestão de risco e segurança do paciente: erro na administração da terapêutica. **Gestão em Enfermagem Baseada em Evidências: prática, procedimentos e intervenções**, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

NASCIMENTO, Maurício Araújo; FREITAS, Karolina; OLIVEIRA, Carla Grasiela Santos de. Erros na administração de medicamentos na prática assistencial da equipe de enfermagem: uma revisão sistemática. **Ciências Biológicas e da Saúde Unit**, v. 3, n. 3, p. 241-256, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/3533>. Acesso em: 30 jan. 2025.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Desafio Global de Segurança do Paciente**. Geneva: OMS, 2018. Disponível em: https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2018/02/ISMP_Brasil_Desafio_Global.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA NA
SEGURANÇA DO PACIENTE, EM AMBIENTE HOSPITALAR
Lavínia Figueredo Nascimento Araújo, Marta Carolina Leal Cardoso, Diane Costa Moreira

OSMANI, F. *et al.* Evaluation of the effectiveness of electronic prescription in reducing medical and medical errors (systematic review study). **Annales Pharmaceutiques Françaises**, v. 81, p.433–445, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36513154/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PAIVA, J. S. *et al.* Estratégias para treinamento de equipe multiprofissional da atenção primária em segurança do paciente: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPI.**, v.12, e3902, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372563064_Strategies_for_training_multidisciplinary_primary_care_teams_in_patient_safety_an_integrative_review_Estrategias_para_treinamento_de_equipe_multiprofissional_da_atencao_primaria_em_seguranca_do_pacien. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Susana; PERDIGÃO, Paula; OLIVEIRA, Rita Palmeira de. Erros relacionados aos medicamentos. *In: Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde.* Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 161-186. Disponível em: https://25anos.ead.fiocruz.br/materiaisead/especializacao/qualidade-em-saude-e-seguranca-do-paciente/percurso/pdf/2019/cap08_erros_medicamentos.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul Enferm**, v 20, n. 2, p. 5-6, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

SANTOS, P.R.A.; ROCHA, F.L.R.; SAMPAIO, C.S.J.C. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 40, n. esp, e20180347, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/rgef/a/MBzJNJNhGG6XqKPRdZ37tdj/>. Acesso em: 30 fev. 2025.

SANTOS, S. F. A. dos et al. Influência do conhecimento farmacológico na segurança do paciente hospitalar. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 4, n. 1, p. 11–31, 2025. Disponível em: <https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/218>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, Luana Criciele Aguiar da et al. Conhecimento de uma equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos: estudo quase experimental. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 16, e13040, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13040/12370>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras** [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro, RJ : CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, 268 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bskw2/pdf/sousa-9788575416426.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2025.